

## PRÁTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL INFANTIL EM CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Helen Kaysa Cabral Caitano<sup>1\*</sup>; Anna Beatriz Barbosa Falcão<sup>1</sup>; Diêgo Tavares dos Santos<sup>1</sup>; Manuela Helena de Oliveira<sup>1</sup>; Andreza Cristina de Lima Targino Massoni<sup>2</sup>

*1 – Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I*

*2 – Professora Doutora do Departamento de Odontologia – UEPB – Campus I*

*\*E-mail: heleenkaysa@gmail.com*

### Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar as práticas vivenciadas por um Projeto de Extensão voltado a atenção à saúde bucal de crianças na primeira infância, refletindo sobre a sua relevância quanto as ações para a população assistida e para os acadêmicos participantes. O Projeto atua em creches públicas e municipais da cidade de Campina Grande, PB, sendo desenvolvido com crianças de 0 a 5 anos, de ambos os sexos e em situação regular de matrícula. Para a realização das atividades, a equipe de extensionistas passa por atividades de sensibilização e reflexões, contando com uma abordagem que utiliza-se da ludicidade, por meio de conversas e brincadeiras, afim de desenvolver atividades de Promoção de saúde e estimular hábitos saudáveis. Desde 2015 o Projeto já assistiu a, aproximadamente, 790 crianças, além de educadores, cuidadores e responsáveis. As experiências construídas durante as ações do Projeto tem se mostrado exitosas, considerando que todos os envolvidos, adultos e crianças, demonstram interesse em realizar as atividades propostas pelos extensionistas, bem como em refletir junto aos mesmos, sobre os temas trabalhados na busca por melhorias na saúde bucal dos pré-escolares. Além disso, destaca-se o papel que o Projeto tem assumido em provocar a sensibilização dos extensionistas quanto as diferentes realidades e às necessidades específicas dos grupos onde a assistência é prestada, demandando reflexão e planejamento para que os mesmos desenvolvam práticas voltadas a Promoção da Saúde de forma realmente concreta.

**Palavras-Chave:** Promoção da Saúde, Educação em Saúde Bucal, Crianças Pré-Escolares.

### Introdução

A infância é uma fase propícia para a construção de hábitos de higiene e para o desenvolvimento de ações de prevenção por pais, responsáveis e profissionais da Saúde, junto às crianças, pois é um período onde este grupo encontra-se bastante receptivo a ações que se revertam em benefícios para a sua saúde. Todavia, nem todos os pais ou responsáveis dispõem de informações a respeito dos cuidados com a saúde bucal, o que pode refletir na saúde bucal da criança, devido a não adoção de práticas necessárias para manter e prover o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático durante os primeiros anos de vida. Neste sentido, é relevante a realização de ações de Promoção da Saúde junto à criança e até junto aos seus responsáveis e cuidadores (MASSONI et al., 2009; REIS et al., 2010).

As ações de Promoção da Saúde têm se mostrado uma das principais estratégias para a prevenção dos agravos que acometem o ser humano na infância. Destaca-se que, quando estas são

oferecidas nos primeiros anos de vida, o estabelecimento de hábitos e costumes que redundam em benefícios junto a sua qualidade de vida é mais concreto (MELO et al., 2011; MALTA et al., 2016; DIAS et al., 2018). De forma a garantir a qualidade de vida de um indivíduo de forma plena, é essencial que a saúde bucal seja incluída e encarada como uma prioridade (GARBIN et al., 2013; PAREDES et al., 2014), favorecendo assim, o declínio de doenças bucais facilmente preveníveis, como a cárie e a doença periodontal (MELO et al., 2011).

Dentre as estratégias de Promoção da Saúde, a Educação é tida como um dos seus principais pilares, a medida em que trabalha a construção de novos conhecimentos e práticas, levando em consideração a realidade em que os indivíduos estão inseridos. Assim, a prática de saúde como prática educativa deixou de ser um processo de persuasão, como há muito foi compreendida, e passou a ser um processo de capacitação dos indivíduos para a transformação da realidade (GARCIA, 2001). Constituindo, então, um processo que visa modificar atitudes e comportamentos para que hábitos em benefício a saúde do indivíduo sejam formados e incorporados (GARBIN et al., 2013; PAREDES et al., 2014).

Quanto à saúde bucal, destaca-se que esta é parte integrante e fundamental da saúde geral, sendo definida como um conjunto de condições objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que possibilita o ser humano exercer funções como mastigação, deglutição e fonação e, também, considerando a estética, exercitar a autoestima e se relacionar socialmente sem inibição ou constrangimento. Portanto, educar nesse âmbito, significa permitir a aquisição desses conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e aptidões pessoais, possibilitar a formação de atitudes e a criação de valores que levem o indivíduo e a sua família a agirem, no seu dia-a-dia, em benefício da própria saúde bucal e da saúde bucal dos outros (GOMES et al., 2015; ASSUNÇÃO et al., 2015).

O trabalho conjunto de profissionais das mais diversas especialidades da saúde é bastante válido para as ações de Promoção e Educação em Saúde. Assim, estes passam a agir como colaboradores dos programas preventivo-educativos (MASTRANTONIO, GARCIA, 2002). Destaca-se ainda, que as ações de Promoção da Saúde que se desenvolvem em ambiente multidisciplinar tornam-se mais dinâmicas e eficazes para aqueles que a recebem, pois correlacionam vários aspectos da saúde que são interdependentes e que devem ser cuidados; sendo também, mais facilmente executável para aqueles que a realizam, pois tornam-se diversificadas, criativas e complementares (FERREIRA et al., 2005).

Desta forma, entre as maneiras de alcançar o objetivo proposto pela Promoção de Saúde Bucal está a atuação intersetorial em escolas, locais de trabalho e ambiente comunitário, com participação ativa por parte das organizações profissionais, universidades, comércio, indústrias, mídia, governo e organizações não governamentais. Assim, os ambientes com práticas escolares são considerados espaços ideais para o desenvolvimento de ações que promovam saúde, devido a responsabilidade pela formação de atitudes e valores dos indivíduos (PAREDES et al., 2014), justificando-se então, a realização de Projetos que busquem; de maneira multidisciplinar, aproximar Especialidades de áreas da Saúde e da Educação, promover melhorias na qualidade de vida dos indivíduos através de práticas de inclusão social.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar as práticas vivenciadas por um Projeto de Extensão voltado a atenção à saúde bucal de crianças na primeira infância, matriculadas em creches públicas no município de Campina Grande, Paraíba, refletindo sobre a sua relevância quanto as ações para a população assistida e para os acadêmicos participantes.

## **Metodologia**

O Projeto de Extensão “*Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância*” do Departamento de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I (UEPB), é desenvolvido com crianças, de ambos os sexos, com faixa etária entre zero e cinco anos de idade, matriculados regularmente em uma das 35 creches municipais da cidade de Campina Grande, PB. O principal objetivo do Projeto é oferecer às crianças assistidas e aos seus cuidadores; sejam pais, responsáveis ou funcionários das creches; ações de Promoção e de Prevenção da saúde geral e bucal, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, através do controle precoce das doenças bucais e alterações orofaciais de maior prevalência na primeira infância.

Para tanto, o Projeto já recebeu mais de 30 discentes extensionistas desde o ano de 2014, os quais, sob orientação dos professores engajados, vem planejando, refletindo e realizando diversas ações, as quais serão aqui relatadas.

O Projeto conta com várias etapas quando da realização de suas ações; e assim, a partir da definição da creche contemplada, o primeiro momento acontece com uma visita de reconhecimento à Instituição, com o intuito de conhecer a estrutura física, rotina, quantidade de turmas e de alunos, idade das crianças, e características dos funcionários que trabalham no local. Após o

reconhecimento da Instituição, os extensionistas partem para o planejamento das ações e produção de material necessário, adequados às demandas daquele grupo.

As atividades realizadas nas creches acontecem semanalmente, com uma duração de cinco semanas consecutivas, que não se limitam apenas a saúde bucal, mas também são abordadas temáticas referentes a higiene geral, o papel da dieta na saúde com o intuito de estimular hábitos de consumo de alimentos saudáveis, acondicionamento de escovas, abordagem de técnicas corretas de escovação, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor.

As atividades de Educação em Saúde que fazem parte do núcleo da Promoção da Saúde, incluem palestras e oficinas (para as crianças, funcionários, pais e responsáveis), teatro de fantoches, jogos e contação de história (para as crianças). Estas atividades são realizadas nas salas de aula ou pátio, enfatizando Temas sobre saúde bucal e geral, e alimentação saudável, de forma lúdica e com uma linguagem acessível.

Já dentre as ações de Prevenção destaca-se o controle mecânico de biofilme (escovação supervisionada e uso do fio dental), utilizando-se como recurso o kit de higiene oral que inclui escova dental, fio dental, creme dental e cartilha educativa. Além disso, após a escovação supervisionada, são realizados procedimentos de fluoroterapia, através da aplicação tópica de fluoretos, na forma de gel.

As crianças com necessidades de tratamento odontológico que forem identificadas durante a execução das ações são encaminhadas para a Clínica-Escola de Odontologia da UEPB.

## **Resultados e Discussão**

Os programas educativos voltados à saúde, quando incluídos no ambiente pré-escolar, tem por finalidade desenvolver adequados hábitos alimentares e de higiene a fim de que as crianças os incorporem a sua rotina, podendo estes também, serem incluídos, inclusive, na rotina familiar (SOUZA et al., 2015).

Desta forma, as creches são espaços sociais favoráveis à execução de programas de promoção da saúde bucal, e desse modo, podem participar de ações educativas e preventivas. Visto que, os pré-escolares passam um longo período do dia neste ambiente e são receptivos e dispostos a aprender. Assim, todos os envolvidos com a educação e formação da criança devem promover os cuidados com a saúde bucal, a fim de propiciar saúde e prevenir doenças que acometem na qualidade de vida da criança, como a cárie, as más-oclusões e as doenças periodontais (PAREDES et al., 2014; ASSUNÇÃO et al., 2015; BISPO et al., 2017).

Neste sentido, o Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” se propõe a levar momentos de Promoção de Saúde a creches públicas da cidade de Campina Grande, PB; assistindo além de crianças; educadores, demais funcionários, pais e responsáveis, com o intuito de favorecer e promover a melhoria na qualidade de vida dos pré-escolares, através da incorporação e transformação de hábitos que repercutem positivamente nas condições gerais dos assistidos.

É na primeira infância que a personalidade da criança é potencialmente formada, determinando, assim, o estilo de vida futuro. Além disso, Cangussu et al. (2016) afirmam que os primeiros anos de vida são julgados como os de maior risco para o desenvolvimento de cárie dentária na dentição decídua. Sendo assim, a infância constitui a fase mais importante para que hábitos alimentares e de higiene corretos sejam aprendidos pois, nessa idade os conhecimentos adquiridos são profundamente fixados e, resistentes a alterações (TAGLIETTA et al., 2011). Estas reflexões reforçam e justificam o estabelecimento da faixa etária proposta para ser trabalhada pelos acadêmicos e professores deste Projeto de Extensão Universitária; crianças entre zero e cinco anos de idade; crendo na força das atividades educativas e preventivas realizadas desde os primeiros anos de vida.

Todavia, é importante considerar que as crianças não apresentam autonomia suficiente para adotarem sozinhas, certas práticas importantes em saúde, como aquelas ligadas à alimentação e à higiene. Sendo fundamental o trabalho parceiro com aqueles que são responsáveis por elas. Assim, são propostas ações de Promoção da Saúde a seus cuidadores; sejam pais, responsáveis ou funcionários das creches. Tornando-os verdadeiros multiplicadores de saúde e ativos no processo ensino-aprendizagem. Alcântara et al. (2011), Souza et al. (2015), corrobora, esta demanda em relação a participação dos adultos em atividades voltadas às crianças.

De acordo com Sigaud et al. (2017) deve-se adotar palestras e atividades lúdicas correspondentes à faixa etária, de modo que haja uma melhor adequação, de acordo com o público-alvo, para assim promover a saúde bucal. Nesse contexto, o projeto de extensão por meio de visitas de reconhecimento realiza um diagnóstico situacional do local (a creche) com o intuito de conhecer a estrutura física, rotina, quantidade de turmas e de alunos, idade das crianças, e características dos funcionários que trabalham no local, para o planejamento e desenvolvimento das ações que serão realizadas posteriormente. Visto que, ao incorporar a intervenção lúdica nas ações há uma criação de vínculos entre as crianças e os extensionistas, de modo a facilitar e garantir maior entrosamento e

contextualização dos temas propostos, contribuindo para despertar o interesse das crianças, além de favorecer a aquisição de habilidades.

Com a finalidade de proporcionar um melhor aprendizado das crianças, é importante que programas educativos não sejam realizados apenas uma vez, mas que tenham continuidade, evidenciando a eficácia do reforço para a educação das práticas de higiene bucal (SIGAUD et al., 2017). Diante do exposto, o projeto de extensão promove ações semanalmente, com duração total de cinco semanas. Os temas abordados são de temáticas distintas acerca da saúde bucal, higiene geral, alimentação saudável, técnicas corretas de escovação, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Para que assim desperte o interesse dos pré-escolares e incentive a incorporação de hábitos saudáveis dos mesmos da infância à vida adulta.

As intervenções que utilizam métodos e recursos lúdicos apropriados à faixa etária infantil, têm demonstrado efetividade na melhoria dos comportamentos adequados às práticas de cuidados com a saúde bucal. Desse modo, as estratégias adotadas para a construção de hábitos de saúde são vistas como uma ferramenta importante para os programas educativos (MACEDO et al., 2017). A incorporação da intervenção lúdica proporciona a sensibilização através da criação de vínculos entre as crianças e os facilitadores, de modo a garantir maior entrosamento e contextualização dos temas propostos, contribuindo para despertar o interesse das crianças, além de favorecer a aquisição de habilidades.

A realização de atividades preventivas, além das ações educativas, é fundamental para a manutenção da saúde bucal, visando promover e manter o sistema estomatognático em condições adequadas (ALCÂNTARA et al., 2011; MACEDO et al., 2017). Considerando-se esses aspectos, as ações de prevenção desenvolvidas por este Projeto de extensão visam o controle mecânico do biofilme, por meio da realização da escovação supervisionada, além da aplicação tópica de fluoretos em gel. Acrescenta-se ainda a essas ações, a orientação sobre alimentos potencialmente protetores dos dentes contra a cárie dentária, bem como a oferta destes aos pré-escolares de forma lúdica, promovendo o consumo de alimentos mais saudáveis.

A construção de hábitos saudáveis deve ocorrer desde a infância, visto que, quanto mais cedo for empregado, maior será a probabilidade de permanecer nas fases posteriores da vida (DIAS et al., 2011; BEZERRA, et al., 2017). Nesse contexto, o referido Projeto de Extensão vem propondo atividades que motivem os grupos de pré-escolares, estejam eles no puerpério ou em idades subsequentes, crendo na força da educação em saúde desde os primeiros anos de vida.

## Conclusão

O Projeto de Extensão “Atenção à Saúde Bucal de Crianças na Primeira Infância” vem promovendo atuações de forma ativa e competente, com uma abordagem lúdica e dinâmica, por meio de uma proposta fundamentada nos diferentes contextos em que as crianças estão inseridas e com princípios humanizados, buscando promover melhorias na qualidade de vida do grupo assistido. É importante ressaltar o papel dos acadêmicos junto a comunidade, contribuindo na construção da cidadania e a sistematização dos conhecimentos. Como também o papel da comunidade na formação de profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a saúde da população a qual assistirá no futuro.

## Referências

- ALCÂNTARA, T. L. et al. Fatores associados à saúde bucal de pré-escolares inseridos em programa educativo preventivo no município de Piracicaba/SP. **RPG. Revista de Pós-Graduação**, v. 18, n. 2, p. 102- 107, 2011.
- ASSUNÇÃO, L. R. S. et al. Epidemiologia da Cárie Dentária em Crianças da Primeira Infância no Município de Belém, PA. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** São Paulo, vol. 69, n.1, Jan./Mar. 2015.
- BEZERRA, K. F. et al. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. **Demetra**, v. 10, n. 1, p. 119-131. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/13182/12219>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- BISPO, Júnia Rédua et al. Conhecimento dos educadores do abrigo tereza de jesus sobre saúde bucal infantil. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 202-209, 2017.
- CANGUSSU, Maria Cristina et al. Fatores de risco para a cárie dental em crianças na primeira infância, Salvador - BA. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.57-65, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042016000100007>.
- DIAS, A. C. G., RASLAN, S., SCHERMA, A. P. Aspectos nutricionais relacionados à prevenção de cáries na infância. **ClipeOdonto** 2011; 3(1): 37-44.
- DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.103-114, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>.
- GARBIN, C. A. S.; ROVIDA, T. A. S.; PERUCHINI, L. F. D.; MARTINS R. J.. Conhecimento sobre saúde bucal e práticas desenvolvidas por professores do ensino fundamental. **RFO**. Passo Fundo, 2013; 18(2): p.321-27.

GOMES, A. M. et al. Refletindo sobre as Práticas de Educação em Saúde com Crianças e Adolescentes no Espaço Escolar: Um Relato De Extensão. **Revista Conexão**. Ponta Grossa, v. 11, n.3, - set./dez. 2015.

MACEDO, L. R. et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.4, p.128-139, 2017.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1683-1694, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>.

MASSONI, A. C. L. T. et al. Conhecimento de gestantes sobre a saúde bucal dos bebês. **Rev. Bras. Cienc. Saúde**, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2009.

MASTRANTONIO, S. S.; GARCIA, P. P. N. S. Programas educativos em saúde bucal: Revisão de literatura. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v. 5, n. 25, p. 215-222, mai./jun. 2002.

MELO, F. G. C DE, CAVALCANTI A.L., FONTES L. B. C., GRANVILLE-GARCIA, A.F., CAVALCANTI S. D. A. L. B. Perda precoce de molares permanentes e fatores associados em escolares de 9, 12 e 15 anos da rede pública municipal de Campina Grande, Estado da Paraíba, Brasil. **Acta sci. Health sci.** 2011; 33: 99-105.

PAREDES, S. O. et al. Influência da Saúde Bucal Sobre a Qualidade de vida de Crianças PréEscolares. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 38, n. 1, p.125-139 jan./mar. 2014.

REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 3, p.519-525, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0237>.

SOUZA, Larissa Moreira de et al. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.426-432, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00232014>.

TAGLIETTA, Martha Furlan Aguiar et al. **Impacto de um programa de promoção de saúde escolar sobre a redução da prevalência da cárie em crianças pré-escolares de Piracicaba - SP.** *RFO UPF* [online]. 2011, vol.16, n.1, pp. 13-17. ISSN 1413-4012.